

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO

Amanda Bárbara Luiz¹

Sandra Diniz Costa²

As fronteiras da minha linguagem são as fronteiras do meu universo ([Ludwig Wittgenstein](#))

Resumo

Este trabalho apresenta um estudo na área Psicolinguística, especificamente sobre a aquisição da linguagem. Identifica os estágios de aquisição da língua materna e busca mostrar como controlar problemas nesse processo que é, ao mesmo tempo, psicológico e social. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em livros, revistas e *sites* da Internet que tratam do assunto. Os resultados mostram que principais fatores como o ambiente familiar no qual a criança vive a escola que ela frequenta ou creche, possa ajudar na comunicação oral. Sendo a linguagem a primeira forma de socialização de um indivíduo, ocorre uma série de fatores que interfere na aquisição da linguagem, ou que a influenciam, existem os processos de estágios para que a linguagem oral possa ser aprendida pela criança.

Palavras-chave: Linguística. Linguística aplicada. Aquisição da Linguagem

Resumén

Este trabajo presenta un estudio en el área Psicolingüística, específicamente sobre la adquisición del lenguaje. Identifica las etapas de adquisición de la lengua materna y busca mostrar cómo controlar problemas en ese proceso que es a la vez psicológico y social. Se trata de una investigación bibliográfica, en libros, revistas y sitios de Internet que tratan el asunto. Los resultados muestran que los principales factores como el ambiente familiar en el que el niño vive la escuela que ella frecuenta o guardería, puede ayudar en la comunicación oral. Siendo el lenguaje la primera forma de socialización de un individuo, ocurre una serie de factores que interfieren en la adquisición del lenguaje, o que la influencia, existen los procesos de etapas para que el lenguaje oral pueda ser aprendido por el niño.

Palabras clave: Lingüística. Lingüística aplicada. Adquisición del Lenguaje

¹ Graduanda em Letras pela Fundação Carmelitana Mário Palmério-Fucamp, em Monte Carmelo-MG.

✉ amandamessias12@hotmail.com

² Professora Me. de Língua Portuguesa e Linguística- orientadora ✉ professorasandradiniz.ufu@gmail.com

Introdução

A aquisição da linguagem é um campo de pesquisa da Psicolinguística que tem evoluído significativamente nos últimos anos. Assim, este estudo tem o objetivo de buscar os fatores que determinam o desenvolvimento da aquisição da linguagem de uma criança, ou que interferem nele, desde o primeiro som por ela emitido, como o choro até a fala padronizada. Este trabalho busca conhecer os determinados estágios desse processo rápido e, ao mesmo tempo lento, para uma linguagem oral. Analisa quais os fatores que interferem nessa aprendizagem e como a família e a escola podem ajudar no desenvolvimento da fala padronizada da criança. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em livros, revistas e *sites* da Internet que tratam do assunto, mostrando os principais fatores que favorecem ou que interferem no processo de aquisição da linguagem, como ambiente que a criança vive tanto familiar como escolar, fatores externos e diferenças individuais e culturais na aquisição da linguagem oral.

Nota-se, nos estudos a esse respeito, como a família influencia na aquisição da linguagem oral de uma criança: se os pais conversam muito com a criança ou se a criança tem irmãos, mais fácil e rápido ela desenvolverá um vocabulário mais extenso.

Este trabalho apresenta, especificamente como se dá o processo de aquisição da linguagem oral infantil. Analisa o ambiente no qual a criança se desenvolve e adquire sua língua materna, relatando conceitos, práticas, estágios e alguns fatores que podem interferir no processo de aquisição da linguagem de uma criança.

É uma pesquisa que se justifica, porque a aquisição da linguagem é tão importante para ser estudada, pois para ela concorrem os estágios neurológicos nos quais a criança aprende a sua língua materna e o quanto é necessário o desenvolvimento da linguagem oral, tanto na escola como no seu ambiente familiar e social. Os principais autores pesquisados foram Noam Chomsky, Jean Piaget e Vygotsky.

Este artigo se divide nas seguintes seções: após esta Introdução, a primeira seção apresenta os conceitos de aquisição da linguagem e especifica seus estágios. A segunda aprofunda o estudo e descreve os fatores que podem interferir na aquisição da língua materna pela criança. Apresentam-se, em seguida, as considerações finais e as referências.

1 Aquisição da linguagem: conceito(s) e importância

A aquisição da linguagem é o aprendizado da língua materna, processo pelo qual se desenvolve um determinado processo de fala. A linguagem de um indivíduo é o meio de comunicação com a sociedade, a linguagem é o que une uma pessoa a outra, é o meio de convívio entre os participantes de uma comunidade, é a identidade psicológica do homem.

A partir do momento em que a criança começa a desenvolver a visão e a audição, ela começa a avançar em um nível linguístico e cognitivo e, com isso, torna-se mais avançada sua socialização, principalmente quando ela entra para a escola e começa a interagir com professores e com outras crianças.

A Aquisição da Linguagem oral é um ponto fundamental no estudo da cognição humana, por esse motivo se define a importância de se estudar sobre a aquisição da linguagem, pois essa teoria é que vai explicar como uma criança após estar inserida em uma comunidade de fala, vai adquirindo naturalmente a própria fala. A teoria dessa aquisição é que pode explicar como que ocorre esse processo.

A aquisição da linguagem é um processo que, embora seja natural, é bem longo e difícil. A primeira fase do processo é o choro, quando a criança nasce; inicialmente, o choro é apenas um reflexo do desconforto que sente, por estar com fome, com dor, molhada etc. Aos poucos, ela percebe que seu choro atrai pessoas que vêm confortá-la, dar-lhe carinho. Então, esse choro natural se torna uma linguagem e ela o utiliza para manipular os adultos. Os que cuidam da criança logo conseguem distinguir o choro de fome, do de dor, de manha. Alguns meses depois, ela aprende que o sorriso também é comunicação, mais eficiente que o choro. Pouco a pouco, desenvolve um processo de comunicação com os adultos que a cercam. Seus pais são os primeiros **mediadores** da sua comunicação.

A aquisição da linguagem possui quatro sistemas interdependentes que desenvolve no seu processo, sendo eles: o pragmático, o fonológico, o semântico e o gramatical. Como escrito em um jornal por Carolina R. Schirmer (2004):

O pragmático é o que se refere ao uso comunicativo da linguagem num contexto social. Fonológico envolve a percepção e a produção de sons para formar palavras. O semântico respeita as palavras e seu significado. O gramatical compreende as regras sintáticas e morfológicas para combinar palavras em frases compreensíveis (SCHIRMER et al.,2004)

Em 1958, Noam Chomsky criou uma teoria que explica e atende todos os pré-requisitos para a aquisição da linguagem, Chomsky, na sua teoria, mostra um modelo de linguagem universal ou gramática universal, que a criança internaliza, que não importa em qual comunidade de fala uma criança esteja inserida, ela vai adquirir uma linguagem independente de qualquer comunidade, ela se adapta a uma língua ou até a várias línguas simultaneamente. Noam Chomsky reforça a ideia de que a linguagem é inata, ou seja, a capacidade de aprender uma língua nasce com a criança, a aprendizagem só depende do seu contato social e do língua amadurecimento mental da criança.

Para explicar melhor essa ideia do linguista Noam Chomsky, ele relata que

[...] a criança, que é exposta normalmente a uma fala precária, fragmentada, cheia de frases truncadas ou incompletas, é capaz de dominar um conjunto complexo de regras ou princípios básicos que constituem a gramática internalizada do falante. [...]. Um mecanismo ou dispositivo inato de aquisição da linguagem [...], que elabore hipóteses linguísticas sobre dados linguísticos primários (isto é, a língua a que a criança está exposta), gera uma gramática específica, que é a gramática da língua nativa da criança, de maneira relativamente fácil e com um certo grau de instantaneidade. Isto é, esse mecanismo inato faz “desabrochar” “o que “já está lá”, através da projeção, nos dados do ambiente, de um conhecimento linguístico prévio, sintático por natureza (CHOMSKY, 1958).

Dessa forma, Chomsky reforça a ideia de que o ser humano já nasce com uma gramática universal na mente e que ele é capaz de desenvolver essa habilidade sozinho, apenas com observação e assim que passa a ter contato com sua língua nativa.

Já o filósofo e psicólogo suíço Jean Piaget (1967) acredita que a linguagem não era suficiente para explicar o pensamento, que o pensamento é como uma fala privada, sem a função de se comunicar.

[...] não é menos evidente que quanto mais refinadas as estruturas do pensamento, mais a linguagem será necessária para complementar a elaboração delas. A linguagem, portanto, é condição necessária, mas não suficiente para a construção de operações lógicas. Ela é necessária, pois sem o sistema de expressão simbólica que constitui a linguagem, as operações permaneceriam no estado de ações sucessivas, sem jamais se integrar em sistemas simultâneos ou que contivessem, ao mesmo tempo, um conjunto de transformações solidárias. Por outro lado, sem a linguagem as operações permaneceriam individuais e ignorariam, em consequência, esta regularização que resulta da troca individual e da cooperação (Piaget, 1967, p. 92).

Piaget também coloca a aquisição da linguagem em dois pilares: a Lógica e a Psicologia Genética, nos quais foram desenvolvidos seus estudos. Piaget defendeu a adaptação como foco na inteligência, isto é, o modo pelo qual o homem interage com seu meio. A ação por ser uma

conduta cognitiva, coloca o indivíduo em uma adaptação no seu meio de interação. Piaget diz que a fase do sensório-motor que vai desde o momento que o bebê nasce até os dois anos, é a fase do começo da inteligência, ou seja, começa a adaptação do bebê ao mundo exterior.

[...] a linguagem transmite ao indivíduo um sistema todo preparado de noções, de classificações, de relações, enfim, um potencial inesgotável de conceitos que se reconstruem em cada indivíduo, apoiados no modelo multissecular já elaborado pelas gerações anteriores (PIAGET, 1967, p.170).

O psicólogo Lev Vygotsky, entre seus inúmeros estudos sobre a Educação e também sobre a medicina, baseou-se mais nas questões psicológicas do comportamento humano. Colocou em evidência que a relação de uma criança ao mundo é direta, sendo ações reflexas, processos de associações e automatismos “[...] que constituem todos psicológicos, condicionados principalmente por determinantes biológicos” (VYGOTSKY, 1934, p. 166).

O autor também menciona, em sua teoria, que, além do papel mediador de um signo, o instrumento também é mediador. “[...]O instrumento é um intermediário entre o trabalhador e o objeto de seu trabalho, com a propriedade de ampliar seu raio de ação sobre a natureza.”

Assim, uma criança que tira um brinquedo maior para obter outro que esteja por baixo, ela está utilizando instrumento para mediar sua relação com o ambiente, inicialmente, uma forma de inteligência prática, um desenvolvimento cognitivo.

A partir desse pequeno resumo sobre essas três teorias sobre a aquisição da linguagem e levando como base os três autores citados, passemos para os estágios de aquisição da linguagem.

2 Estágios de aquisição da linguagem

Nesta parte do trabalho apresentam-se os estágios de aquisição de linguagem, pelos quais a criança passa em seu desenvolvimento linguístico. Os estágios de linguagem podem variar de uma criança para outra, todavia a sequência de estágios não varia de criança para criança. Os estágios foram observados por meio de pesquisas via internet, vídeos e livros.

Vamos esclarecer nessa parte do trabalho os apontamentos de Noam Chomsky quando ele afirma que a linguagem é inata. Assim desde que a criança nasce, ela desenvolve uma gramática internalizada, adaptando em uma maneira de comunicação no ambiente em que ela está inserida.

2.1 Primeiro estágio

Logo que a criança nasce, ela já faz sua primeira comunicação não verbal que é o choro; nos primeiros meses a criança só consegue se comunicar por meio dele e do balbucio, que são alguns sons aleatórios e sem significados. Este estágio inicial é chamado de pré-linguagem e, nele, a criança se desenvolve sem nenhuma produção linguística identificada. Ao nascer o choro, com até dois meses a criança já começa a sorrir, com quatro meses a criança balbucia emite sons desordenados.

2.2 Segundo estágio

Aos seis meses de vida, a criança já inicia a aquisição da língua, começa a balbuciar mais vezes e com mais sentido, ou seja, começa a interpretar a fala de seus pais, e a formar sílabas repetidas como bibi, bababa, mamama, papapa. E assim ela começa a produzir fonemas que estão presentes em sua língua materna. A criança, a partir dessa idade, começa a diferenciar os sons de sua língua nativa ou de uma língua estrangeira. É importante ressaltar que todas as crianças apresentam o mesmo tipo de balbucio, crianças que adquirem línguas diferentes e até mesmo surdas. Na verdade, o balbucio funciona como um treinamento do aparelho fonador e, nesse estágio ela produz todos os sons de todas as línguas.

2.3 Terceiro estágio

A partir dos dez aos doze meses, as crianças já começam a identificar os sons que ouvem e a balbuciar com mais significado, começam a produzir palavras de frases específicas, ou seja, frases quase prontas. Esse processo é chamado de jargão que é o balbucio com fala. Nessa etapa, a criança já consegue transmitir resposta aos adultos, tanto em desenvolvimento contato visual, quanto em expressões faciais, gestos e vocalizações.

2.4 Quarto estágio

Ao chegar na idade de um ano de vida, a criança passa pelo processo que acontece a sintaxe, no qual a criança já é capaz de produzir duas palavras em uma frase; nesse período, ela tem a capacidade de aprender qualquer língua estrangeira e sua linguagem pode adaptar-se a qualquer *input* linguístico.

A criança, nessa fase, começa a produzir de 10 a 30 palavras ou até mais, dependendo do ambiente no qual ela está inserida e começa a fazer vários gestos para se comunicar e conseguir chamar a atenção dos adultos, como levantar os braços para indicar que quer o colo dos pais. A criança passa também a combinar gestos com palavras, como apontar o dedo ou a mãozinha para uma vaca e dizer “mumu” ou para um cachorro e dizer “auau”. Nessa idade, a criança já começa a desenvolver a fase de compreensão, e a entender ordens de seus pais, como, “não faça isso” ou “me abrace”.

2.5 Quinto estágio

Essa etapa acontece com crianças com mais ou menos um ano e seis meses. Nesse processo a criança já começa a adquirir uma linguagem, a combinar palavras isoladas, mas usando pausa entre cada palavra. Nesta fase, a criança aprende a se comunicar e a ampliar o seu vocabulário com uma rapidez e facilidade incrível, de acordo com a relação e convívio com seus pais, outras crianças e adultos que a cercam.

A criança começa a detectar e usar a ordem de palavras para compreender enunciados, isso antes mesmo de começarem a combinar palavras isoladas. Podemos concluir que esses tais enunciados são do tipo de sentenças completas, pois as palavras combinadas encontram-se numa relação semântica, em uma mesma ordem, exemplo, a criança pode dizer “auau nanar”, assim querendo dizer que o cachorro está dormindo.

Nesse período, a criança começa a ter mais facilidade em transmitir o que ela quer, e conseguir chamar a atenção dos seus pais para que eles usem linguagem verbal com ela. Se a criança estiver com sede, ela mesma já consegue pedir, exemplo, “guagua mama” ou seja “agua mamãe”, porém a linguagem depende de cada criança e no modo pelo qual ela é influenciada a dizer as primeiras palavras ou até mesmo as primeiras frases verbais. “Estudos feitos por grandes psicólogos e educadores mostram que as crianças quase nunca erram a ordem de palavras desde as suas primeiras combinações de palavras.”

2.6 Sexto estágio

Nesse período que a criança completa dois anos de vida, ela já tem mais facilidade no seu vocabulário e já começa a se comunicar verbalmente com adultos, ela adquire a maturidade da língua, começa a usar sentenças gramaticais, como preposição, artigos e plurais. Até,

aproximadamente, três anos, a criança consegue falar cerca de 800 palavras e organiza com elas sentenças gramaticais como pronomes e artigos.

A criança nessa idade já consegue usar frases mais complexas, já tem um conceito de números, algumas já sabem a utilizar a palavra eu, ao se referir a si mesmas.

2.7 Sétimo estágio

Nessa etapa, a criança já tem a idade de três a quatro anos para mais, o vocabulário já é bastante avançado, com cerca de 1.200 palavras e já tem a capacidade de desenvolver sentenças com mais de uma oração, como orações relativas e orações coordenadas. Compreende certos tipos de sentido como “na frente”, “atrás” “em cima”, “em baixo” e, na maioria das vezes, o que uma criança dessa idade fala é compreendido por todos.

Por volta dos cinco anos de idade, a criança já tem um vocabulário com cerca de 2.000 palavras e suas orações já são consideradas subordinadas. A criança já consegue usar bem as vogais e as consoantes e já conhece todas as cores.

Na idade dos cinco anos, a criança já domina a língua materna, ela já começa a fazer perguntas e a dar respostas, usa muito orações clivadas e orações relativas.

Concluindo esta parte do trabalho sobre os estágios de linguagem, pode-se observar o quanto a criança se adapta de acordo com cada fase em seu meio de comunicação e como evolui usando seus sentidos como visão e audição. A visão possibilita o fato de a criança observar atentamente os gestos dos adultos e repeti-los, ela começa a compreender e a usar a inteligência para relacionar a linguagem a cada ação por ela emitida como disse Piaget em um de seus estudos.

Piaget definiu a inteligência como uma das manifestações da vida, isto é, uma forma de adaptação, sendo a ação o modo de interação do homem com o meio. Isso significa que, em todos os níveis do desenvolvimento, uma conduta cognitiva é uma ação (concreta ou interiorizada), cuja função é a adaptação do sujeito a seu meio pela interação. Esse desenvolvimento é contínuo, sua continuidade encontra-se, por um lado, na noção de ação e, por outro, na de função: por meio de processos de assimilação e acomodação, o sujeito vai, pouco a pouco, coordenando suas ações em um nível de complexidade estrutural cada vez mais alto.

É importante ressaltar que a frase de aquisição da linguagem não muda, porém a idade de cada criança em relação aos seus estágios pode variar de criança para criança. Crianças são como borboletas ao vento, algumas voam rápido, algumas voam pausadamente, mas todas voam do seu melhor jeito (LEMOS, 2010).

3 Fatores que interferem no processo de aquisição da linguagem

Nesta seção, apresentam-se alguns fatores que interferem no processo de aquisição da fala, fatos como desvio fonológico, distúrbio específico de linguagem, atraso simples da linguagem, alterações na fluência, alterações semântico-pragmáticas. Esses fatores podem trazer complicações para a vida escolar da criança e para seu convívio social. Os pais devem ficar atentos ao processo de aquisição da fala, eles devem observar como a criança começa a reagir e a tentar comunicar-se em cada estágio, e passam a atrasar alguma área do seu desenvolvimento.

3.1 Desvio fonológico

O desvio fonológico começa a ser observado entre três e quatro anos de vida da criança; esse desvio é observado quando a criança começa a ter dificuldades na aquisição das consoantes na sua língua materna. Desvio fonológico é um transtorno no sistema fonológico da criança, no qual dificulta a passagem de sons para o cérebro, nesse caso a criança troca consoantes, como: S por CH, R por L, V por F, Z por S. A criança pode apresentar dificuldades na ordem das sílabas ou nos sons da palavra como: mánica, que seria máquina.

3.2 Distúrbio específico

O distúrbio específico de linguagem acontece em cerca 4 a 10% das crianças, ocorre mais em meninos do que meninas, em um artigo de Mousinho descreve que

O DEL refere-se a crianças que apresentam dificuldade em adquirir e desenvolver habilidades de linguagem na ausência de deficiência mental, déficits físicos e sensoriais, distúrbio emocional importante, fatores ambientais prejudiciais e lesão. Elas apresentam uma visível discrepância entre o desenvolvimento global e o desenvolvimento de linguagem, mas a comunicação não-verbal costuma estar intacta (MOUSINHO *et al.*, 2008).

Por esse motivo, dá-se o nome de distúrbio específico, por evidenciar algum tipo de deficiência na fala. A criança que tem esse tipo de distúrbio tem dificuldades no planejamento

motor, na produção de fonemas, reduz seu vocabulário, troca na fala, costuma ter dificuldades na compreensão e pouca memória para uma frequência de sons.

3.3 Atraso simples

O atraso simples da linguagem consiste em um tipo de interferência na linguagem daquelas crianças que parecem ser imaturas e que demoram a falar. Esse atraso pode ser diagnosticado por estímulos inadequados no seu processo de aquisição, dores de ouvido, complicações respiratórias etc. A linguagem de crianças com esse tipo de problema na aquisição é igual a de crianças mais novas, mas segue o mesmo processo da aquisição da linguagem. Esse tipo de atraso possui características como, a boa compreensão, vocabulário reduzido por falta de experiência, frases simples e sem alterações de consoantes e costumam combinar sílabas de fonemas diferentes.

3.4 Fluência

Alterações na fluência consistem em uma série de fatores como citados em um artigo escrito por Renata Mousinho, doutora em linguística.

- **Gagueira do desenvolvimento** - É considerada um Transtorno da Fluência, caracterizado por repetições de sílabas ou sons, prolongamentos, bloqueios, interjeições de sons e uso de expressões como: "éh", "ãh", marcadores discursivos: "tipo assim", "aí". Acomete 5% da população. A maior parte dos casos se inicia paralela à aquisição da linguagem e do desenvolvimento neuropsicomotor, entre 2 e 4 anos. No entanto, cabe ressaltar que nessa fase gaguejar pode ser comum (gagueira fisiológica), mas a criança supera rapidamente. Sinais de risco seriam o fato de perdurar ou de mostrar sinais muito intensos. A gagueira é involuntária, não é possível controlar a sua ocorrência, e é de suma importância não chamar a atenção da criança para os momentos de gagueira, não forçá-la a falar nem constrangê-la.
- **Taquifemia** - as principais características são: a velocidade de fala rápida que compromete o entendimento da mensagem, hesitações e defluências, e uma irregularidade, momentos de melhora e piora no discurso.
- **Taquialia** - é caracterizada pela velocidade de fala alta que compromete o entendimento da mesma, porém não encontramos momentos de defluências (MOUSINHO *et al.*, 2008).

A alteração semântico-pragmática é decorrente de inúmeras dificuldades, incluindo DEL, ela inclui também a competência comunicativa. Não basta a criança falar todos os sons da língua materna e estruturar frases completas: ela deve falar o conteúdo certo no momento exigido. Como exemplos dessa interferência de linguagem, pode-se citar a dificuldade com linguagem figuradas como a metáfora, a facilidade do citar palavras e situações do que contar

histórias, pouca intenção de iniciar ou manter uma conversa, a troca de ideia é completamente restrita, ingenuidade em situações sócias, levar o adulto como instrumento para conseguir o que se deseja e se expressa bastante por gestos e expressões faciais.

Resumidamente esses foram os fatores que interferem na aquisição da linguagem de uma criança, citarei agora no próximo tópico os fatores que influenciam na linguagem.

4 Fatores que influenciam na aquisição da linguagem

Há uma série de fatores que podem influenciar a criança na sua aquisição da linguagem, isso vai depender muito do qual ambiente a criança está inserida, social ou escolar. A seguir, são explicitados alguns deles.

4.1 Fatores sociais

As crianças, desde pequenas, são capazes de inferir a fala dos adultos, sabendo que é uma forma comunicativa, elas já sabem inferir o tom de voz alterado por um adulto ou que uma palavra nova deve se referir a algum objeto ou pessoa, quando falada pelo adulto. O ambiente verbal também influencia a linguagem da criança, quando é filha de algum profissional, seu vocabulário possui mais palavras do que um filho de pessoa com menos estudos, pois ela escuta mais de três palavras novas por semana.

4.2 Fatores perceptivos

A percepção auditiva da criança é a principal fluência no desenvolvimento da fala, é necessário que ela tenha perceptibilidade para que possa desenvolver mais palavras em seu vocabulário e além disso aprender até mesmo outras línguas.

4.3 Processos cognitivos

Crianças que ouvem mais palavras de um vocabulário de uma determinada forma linguística aprendem esses processos cognitivos mais rapidamente que uma criança que recebe estímulos normais. Quando é exigido da criança mais domínio da linguagem, ela consegue automaticamente mais desempenho na comunicação.

4.4 Fatores conceituais

Passar para crianças as palavras que expressam localização, tamanho, noção de tempo, e ordem faz que ela desenvolva seu conhecimento de mundo e aprenda que, por exemplo, o brinquedo que ela deseja está na sala, ou que ela não consegue pegar algo que está no alto. Isso faz que com a criança tente comunicar-se com um adulto, assim aprendendo a se esforçar e consegue dar uma ordem ou pedi alguma coisa.

4.5 Fatores linguísticos

É necessário que a criança entenda terminações verbais que dão pista sobre algum significado. Ensinar para a criança algo novo influencia a sua mentalidade a ir além. Ensinar com que ela aprenda um vocabulário atual, novo para ela é um bom influenciador na aprendizagem da fala.

Considerações finais

A aquisição da linguagem se define em processos pelos quais a criança passa para aprender a se comunicar em nosso meio. Nesse processo, podem acontecer erros e acertos, avanços e atrasos, mas a criança consegue chegar sempre mais próxima da sua língua materna. Esse processo acontece desde o nascimento até, aproximadamente, seus cinco anos de vida, quando consegue alcançar a língua padronizada, mas isso depende muito da criança e dos fatores que a influenciam.

No entanto crianças que atrasam a aquisição da língua materna são crianças que têm algum tipo de desvio fonológico ou alguma deficiência mental, ou que crescem isoladas no meio social.

No decorrer deste trabalho, foi possível entender os estágios da linguagem, como ocorrem e como é considerado cada som emitido pela criança. Cada criança desenvolve sua capacidade, sua compreensão, inteligência e fala em seu meio de comunicação.

Os autores que foram citados neste trabalho apresentam, cada um, sua teoria sobre a forma pela qual acontece a aquisição da linguagem, ou seja, cada um direcionou seus estudos àquilo em que se baseou de acordo com a Linguística e a Psicologia.

Neste trabalho foi possível concluir que desde o choro até a fala padronizada da língua materna, a criança passa por fenômenos biológicos e ambientais. Todavia, cada criança passa por um estágio com uma determinada idade, isso varia dos fatores que interferem ou que a influencia na linguagem, os estágios não mudam. A criança, independente de qualquer idioma, consegue chegar sozinha a uma comunidade de fala e se comunicar no meio em que está inserida.

REFERÊNCIAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14.724, de 17.03.2011.** Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Válida a partir de 17.04.2011. Rio de Janeiro, 2011.

BACELAR, Edilene Picanço *et al.* **A Teoria Piagetiana de aquisição da linguagem.** 2004 Disponível em: www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/3367607. Acesso em set.2017

CHOMSKY, N. A Review of B. F. Skinner's Verbal Behavior. **Language**, 35 (1): 26-58. New

COSTA, Sandra Diniz. **Linguística aplicada ao ensino de línguas** Monte Carmelo: Fucamp, 2016.

DEL RÉ, Alessandra (org). **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística.** São Paulo: Contexto, 2012.

DIAS, Adriana M. **Aquisição da linguagem: alguns elementos sobre aprendizagem de língua.**

LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução.** Tradução de Marilda Winkle Averbug. pp. 219-243

MATTA, Wagner. **Psicolinguísticas: algumas teorias sobre aquisição da linguagem.** Disponível em;< <https://pt.slideshare.net/WagnerdaMatta/psicolinguistica-algumas-teorias-sobre-a-aquisio-da-linguagem>>. Acesso em out.2017

MOUSINHO, Renata *et al.* Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. **Rev. psicopedag.** vol.25 no.78 São Paulo, 2008ygotsky

SCHIRMER, Carolina *et al.* **Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem.** vol.80 no.2 suppl.0 Porto Alegre Apr. 2004

SLOBIN, D. J. (1980). **Psicolinguística.** São Paulo: Nacional, 1980

VYGOTSKY LS. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes;1989.